

Quinze toneladas de lixo eleitoral

DF A

Edson Gês



Nas proximidades da Torre de TV panfletos e restos de bandeiras cobriam a grama verde: trabalho o dia inteiro

Acabou a farra de panfletos e bandeiras nas ruas. No lugar dos cabos eleitorais quem entra em cena agora são os 1.700 funcionários e 80 caminhões do Serviço Autônomo de Limpeza Urbana, que ontem tiveram que recolher as quase 15 toneladas de lixo espalhadas no Distrito Federal.

Menos candidatos no páreo, menos lixo nas ruas. A farra eleitoral do segundo turno deu bem menos trabalho ao SLU, que não precisou deslocar nem contratar novos funcionários para o serviço. Para se ter uma idéia, no primeiro turno foram recolhidas 24 toneladas de lixo. A farra eleitoreira quase multiplica por dez vezes o trabalho dos garis. Em dia normal, recolhe-se 1,5 tonelada de lixo no DF. A média mensal é de 57 toneladas.

“Não foi preciso colocar equipe extra. O trabalho de recolhimento do lixo das eleições foi feito dentro do cronograma normal e com o mesmo pessoal da limpeza diária”, garante o diretor-geral do SLU, Luciano Tales de Oliveira.

O material recolhido das eleições será levado para as usinas de processamento de lixo do DF, assim como é feito com o lixo doméstico. “Não será feito processamento de lixo porque o material está

misturado”, explica Luciano.

Em todas as cidades, o lixo ficou concentrado nas zonas próximas aos locais de votação, principalmente nas escolas. Na Torre de TV, picotes de panfletos e restos de bandeiras cobriram a grama verde.

Além do Plano Piloto, as cidades mais sujas pelo lixo eleitoral foram Recanto das Emas, Samambaia e Taguatinga.

Em Taguatinga, o local de maior concentração foi a Praça do Relógio, no centro da cidade, onde a mi-

litância partidária se dividiu para ganhar o voto dos indecisos.

Ontem, quem estava pelo local era a dupla de garis Luiz Alves dos Santos, 57 anos, e Maria Pereira dos Santos, 45 anos. Eles trabalharam desde as 7h para retirar todo o lixo

do local. “É muito lixo, nunca vi tanto papel junto”, avalia Maria. Já para Luiz, o trabalho foi bem menor. “Desta vez foi melhor que o primeiro turno, quando tinha muito papel dos candidatos distritais. São eles que fazem a maior sujeira. A farra dos políticos deu menos trabalho aos garis”, comenta Luiz.

Próximo ao Centro Educacional Eit, outra equipe do SLU se aglomerou para juntar os restos da campanha. A gari Isabel Rosa de Souza, 38 anos, nem se importava com o trabalho. “Se tivesse lixo, ainda estava mais feliz”, alegra-se ela, que foi trabalhar com um boné verde e amarelo em comemoração à vitória do seu candidato. Só para limpar o centro de Taguatinga, o SLU destinou 28 funcionários da sua equipe. “Concentramos o pessoal em frente aos colégios e nas frentes comerciais”, adianta o coordenador da limpeza no centro de Taguatinga, José Ferreira Quirino.

A partir de amanhã, o SLU começa o trabalho de remoção das placas, standartes e faixas, que estão afixadas em postes e árvores pelas cidades. Pela lei eleitoral, era proibida a colagem de cartazes e a pichação. Também será feita a limpeza geral dos pirulitos, postes e bancos de praças.